

Instituto Florescer

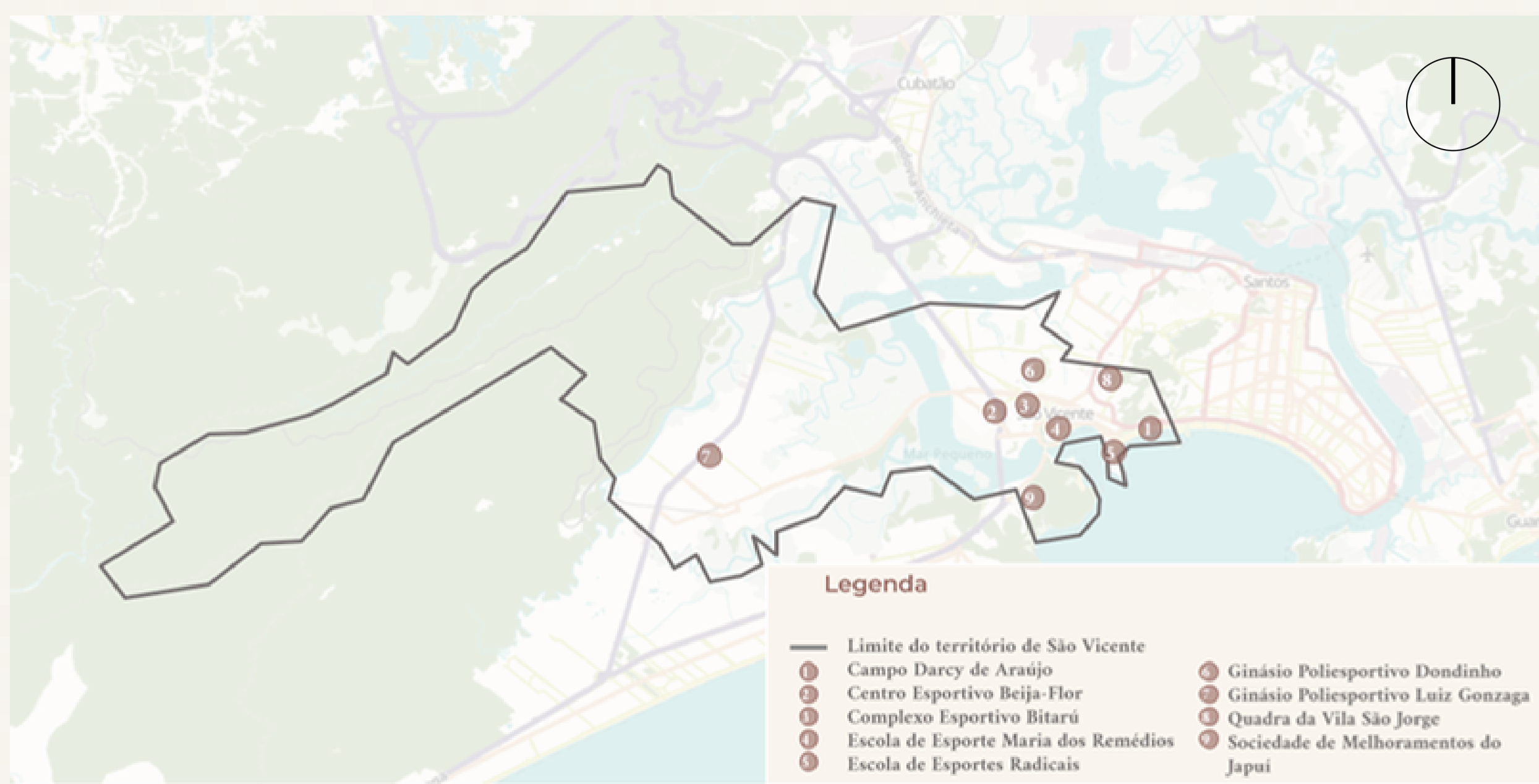
A Importância da Arquitetura Social Como Instrumento de Transformação na Qualidade de Vida Urbana



DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA MUNICIPAL

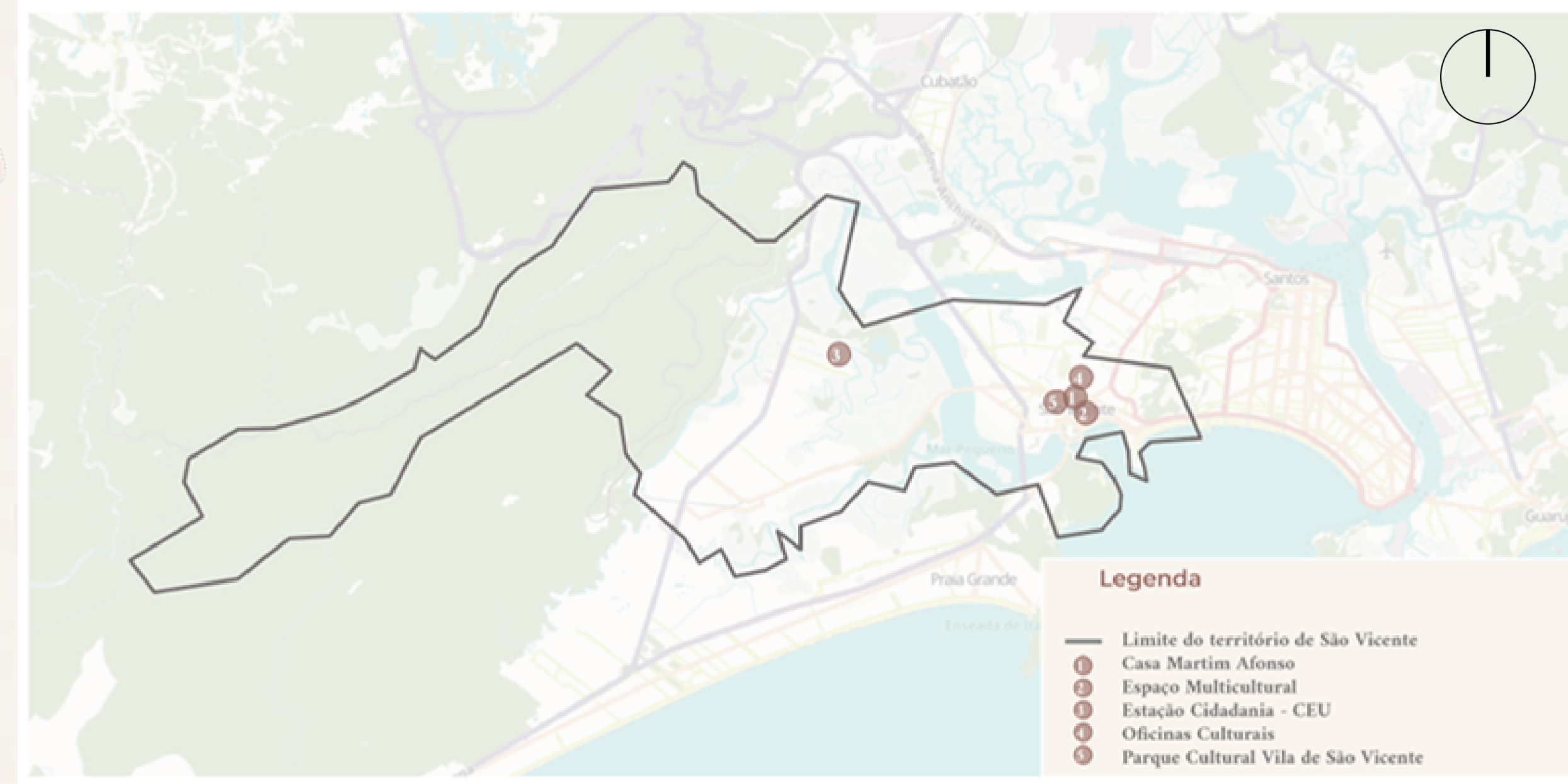
O mapeamento dos equipamentos esportivos e culturais de São Vicente evidencia uma severa disparidade socioterritorial, cuja centralização das estruturas no núcleo urbano central resulta na desassistência crônica das regiões periféricas. É justamente esse cenário de desigualdade que justifica a escolha da Área Continental para abrigar o presente projeto. Embora a Secretaria de Cultura (SECULT) se empenhe em pulverizar suas atividades para mitigar essas carências, as limitações orçamentárias impõem barreiras severas ao território continental. Diferente da Área Insular, que absorve aparelhos consolidados como as Oficinas Culturais Prof. Oswaldo Névola Filho e o Parque Cultural Vila de São Vicente, a Área Continental sofre com a ausência crônica de prédios próprios. Essa vulnerabilidade obriga o município a recorrer a ocupações provisórias em espaços adaptados, como o Colégio CAIC, ou a lidar com a ociosidade de estruturas como o CEU - Estação Cidadania, atualmente inativo. Portanto, a implantação deste projeto na Área Continental fundamenta-se na urgência de romper esse ciclo de improvisação estrutural, consolidando um polo definitivo de inclusão social e fomento cultural capaz de potencializar talentos locais, a exemplo do ator Christian Malheiros, egresso da região.

Mapeamento dos equipamentos esportivos de São Vicente.



Fonte: Elaboração da autora (2025).

Figura 46: Mapeamento dos equipamentos culturais de São Vicente.



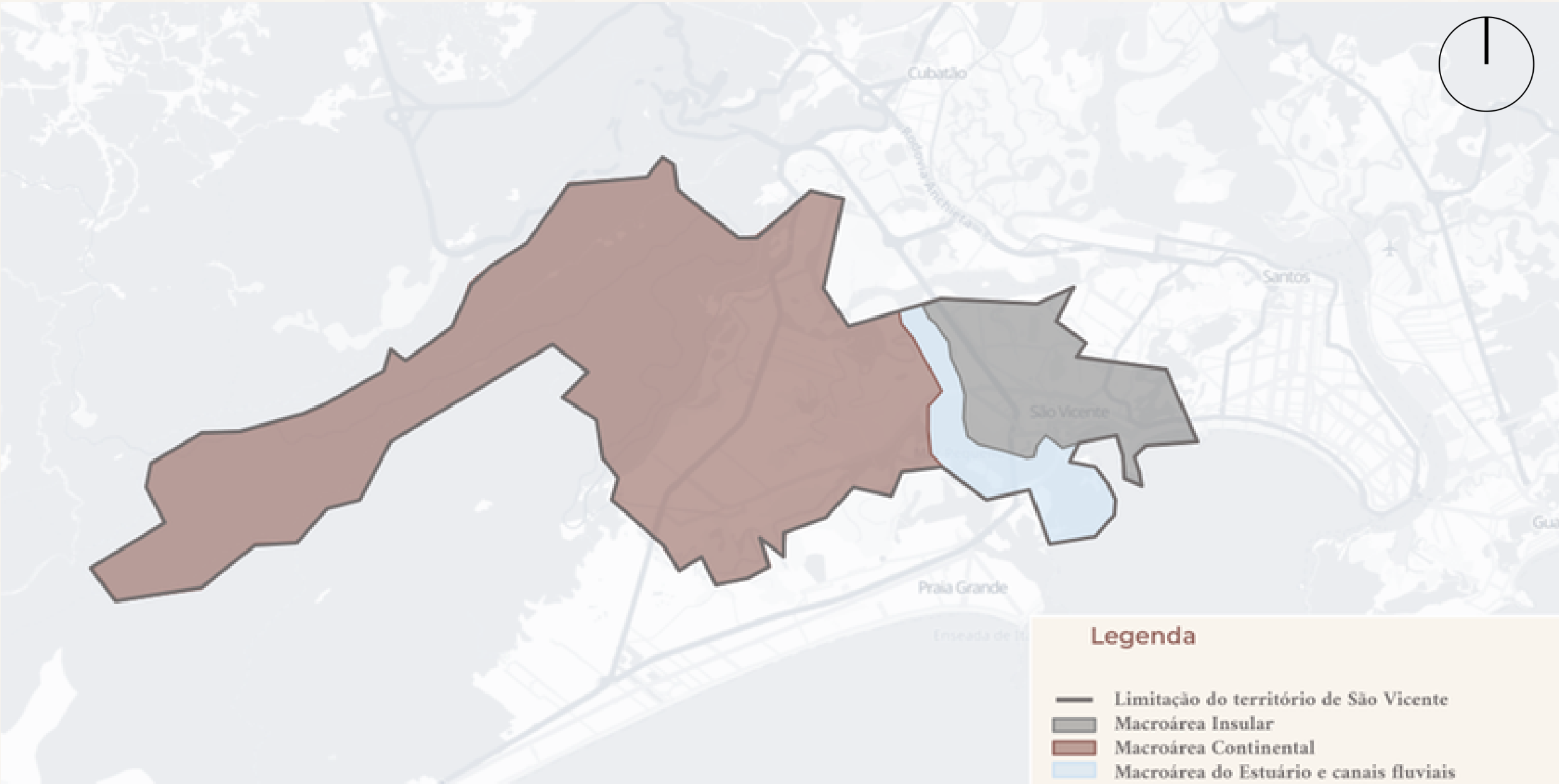
Fonte: Elaboração da autora (2025).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a importância da arquitetura social na melhoria de espaços urbanos em áreas vulneráveis. Na Área Continental de São Vicente, a falta de equipamentos públicos gratuitos e acessíveis limita o acesso da população a atividades culturais, esportivas e educativas. Assim, propõe-se a criação de um centro comunitário destinado a suprir essas demandas e promover convivência, aprendizado e inclusão.

A pesquisa investiga como a arquitetura social, aliada aos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e neuroarquitetura, pode contribuir para a qualidade de vida local. A proposta do centro comunitário surge como uma solução para fortalecer a comunidade, oferecer alternativas seguras para os jovens e servir de referência para futuros projetos em regiões periféricas.

Mapeamento das macroáreas de São Vicente.



Fonte: Elaboração da autora (2025).

Bairro Jardim Rio Branco em São Vicente.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES REGIONAIS

Com o objetivo de compreender as percepções, necessidades e desejos da população local em relação à oferta de espaços públicos no Jardim Rio Branco, foi realizada pela autora uma pesquisa populacional através da ferramenta *Google Forms*, divulgada através das redes sociais, que obteve um total de 104 respostas abrangendo moradores e frequentadores do bairro.

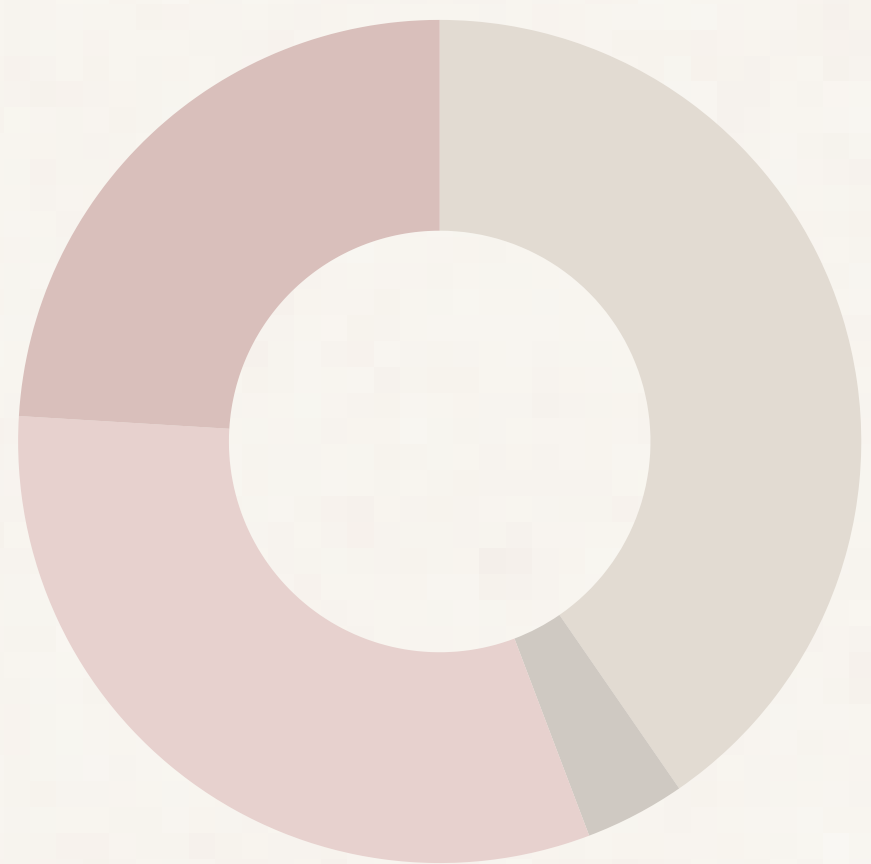
Em relação ao vínculo com o bairro, 40,4% dos participantes se identificaram como moradores e 31,7% como frequentadores ocasionais. Ainda que 27,9% não residam nem frequentem regularmente o local, 56% desse grupo afirmaram conhecer ou já terem ouvido falar do Jardim Rio Branco. As impressões externas, contudo, foram predominantemente negativas, destacando a sensação de insegurança e a percepção de falta de investimentos condizentes com o potencial do bairro.

A percepção de carência de espaços públicos gratuitos de lazer e esporte foi fortemente destacada, com 88,6% dos entrevistados afirmando sentir falta desses equipamentos no bairro. Em relação à oferta de cursos ou atividades comunitárias gratuitas, 44,3% responderam que não há, enquanto 30,4% disseram não saber. Esses dados indicam não apenas a escassez de iniciativas nesse sentido, mas também uma possível deficiência de divulgação ou visibilidade dos serviços eventualmente existentes.

A grande maioria dos participantes (98,7%) considera importante a existência de espaços destinados à prática de esportes, lazer e atividades comunitárias gratuitas. Essa percepção se reflete diretamente na pergunta sobre a implantação de um centro comunitário no bairro: 97,5% dos respondentes manifestaram opinião favorável, afirmando que frequentariam ou indicariam o espaço para outras pessoas.

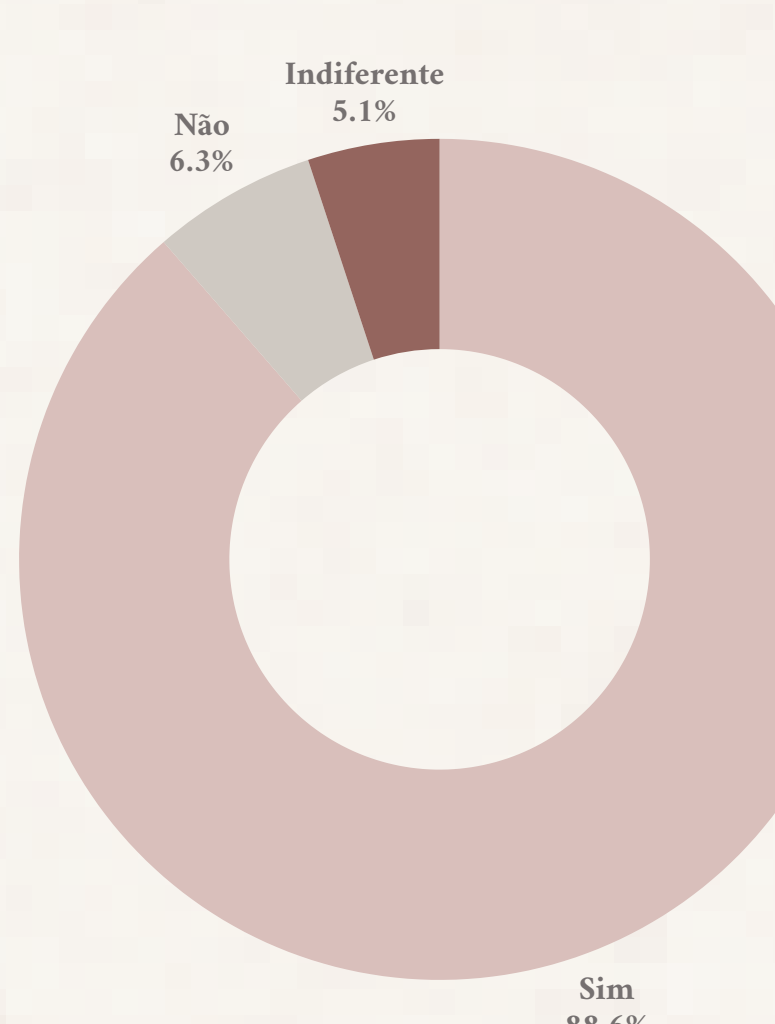
Estimativa da Relação dos Respondentes da Pesquisa com o Jardim Rio Branco

- Sim, sou morador do bairro
- Sim, frequente por razões escolares/profissionais
- Sim, frequente por razões pessoais
- Não sou morador nem frequentador.



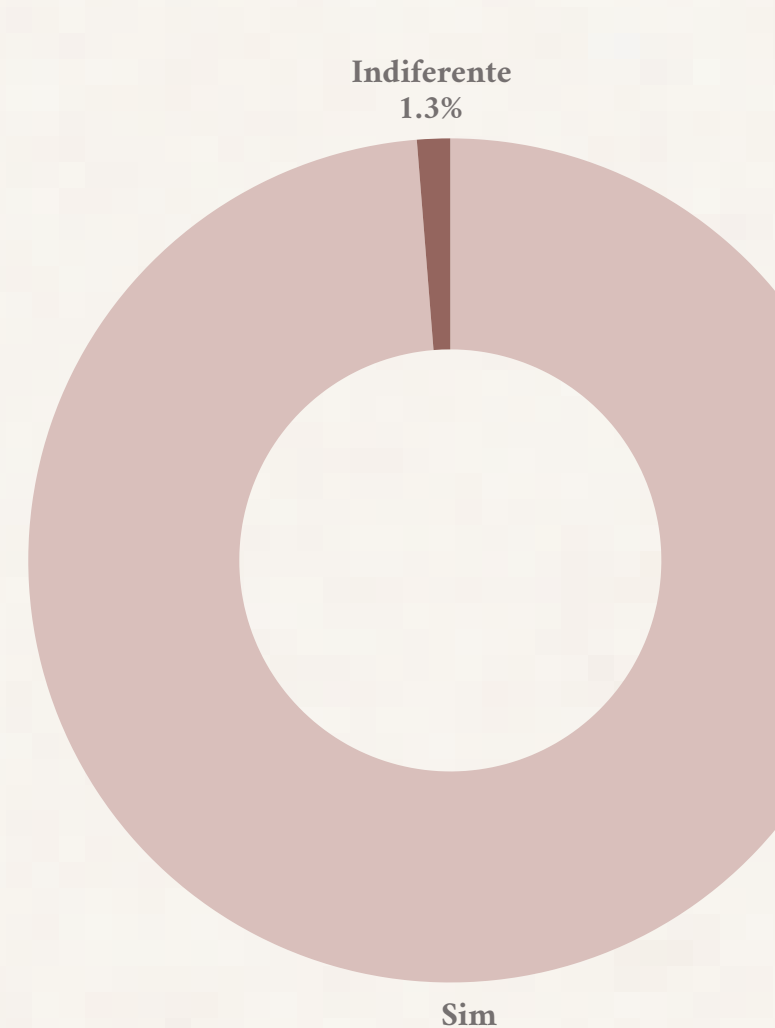
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Estimativa da Percepção de Carência de Equipamentos de Esporte/Lazer entre os Respondentes da Pesquisa no Jardim Rio Branco.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

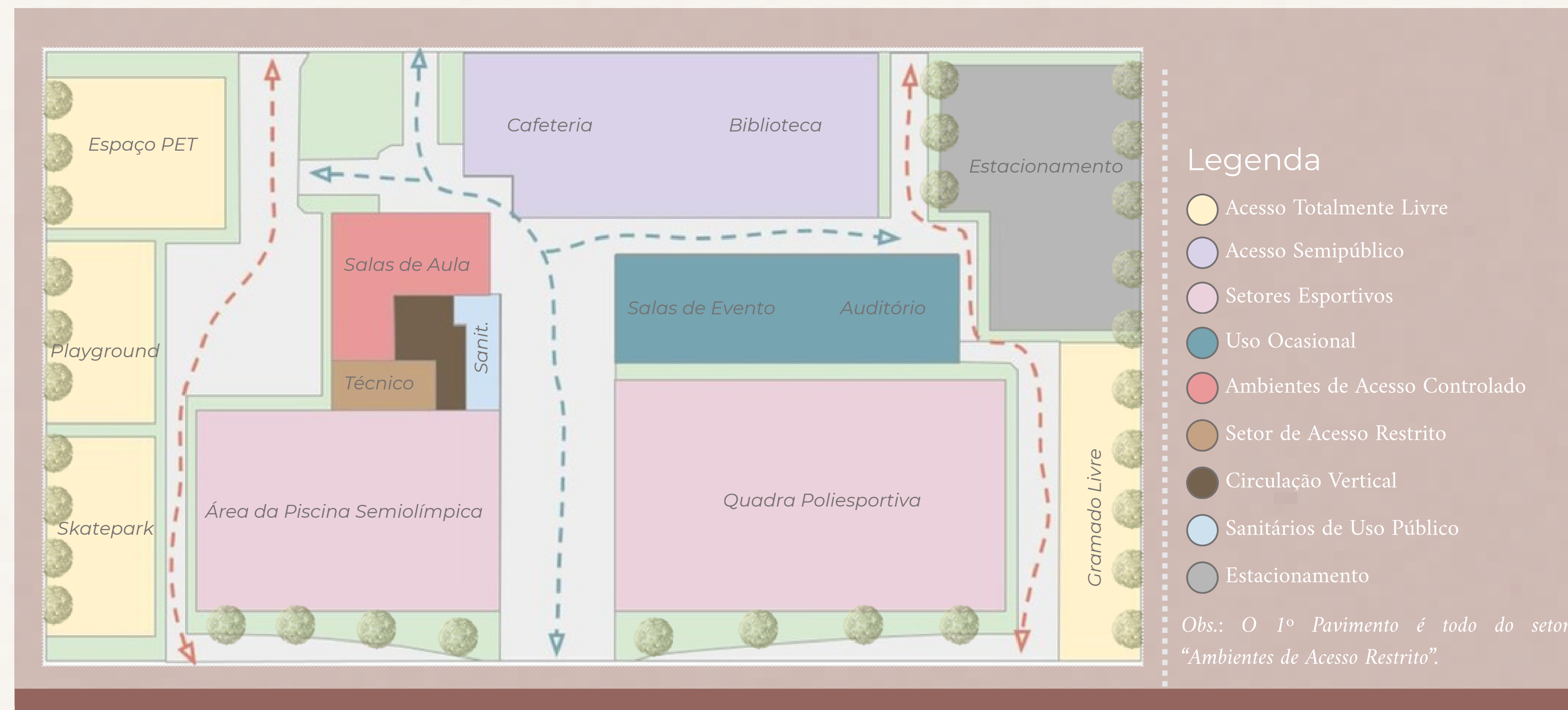
Estimativa sobre Importância de um Centro Comunitário entre os Respondentes da Pesquisa no Jardim Rio Branco.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

DIRETRIZES PROJETUAIS

A definição do programa de necessidades é uma etapa fundamental no desenvolvimento da proposta arquitetônica, pois orienta a distribuição, o dimensionamento e o uso dos espaços de acordo com os objetivos sociais, funcionais e ambientais do projeto. No caso do centro comunitário, a organização dos ambientes internos e externos foi pensada para atender a múltiplas faixas etárias e promover o bem-estar, a acessibilidade universal, a integração social e o incentivo às práticas culturais, esportivas e educativas. A proposta contempla áreas de uso coletivo, espaços flexíveis para eventos, ambientes destinados a atividades físicas, artísticas e pedagógicas, bem como infraestrutura de apoio adequada para o bom funcionamento do equipamento público. A distribuição espacial prioriza a fluidez dos fluxos, a adaptação às normas de acessibilidade (como a NBR 9050:2020) e a criação de ambientes acolhedores, inclusivos e sustentáveis, reforçando o compromisso do projeto com a qualidade de vida da comunidade local.



Mapa Esquemático de Setorização

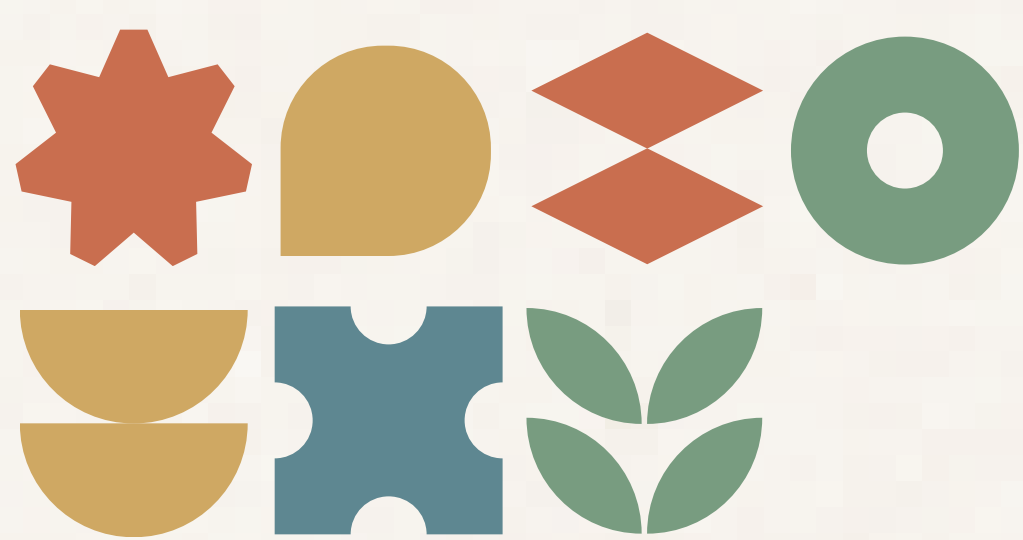
A fundamentação técnica do projeto apoia-se em estratégias integradas de sustentabilidade contemporânea, visando mitigar impactos ecológicos e qualificar o ambiente construído. O desenho universal e a ecoeficiência da edificação estruturam-se a partir de quatro frentes principais:

Matriz Energética e Lumínica: Integração de painéis fotovoltaicos para captação solar, combinada com sistemas de iluminação LED de alta durabilidade, aproveitamento de luz zenital e fachadas envidraçadas protegidas contra a radiação direta.

Infraestrutura Verde e Conforto Térmico: Implementação de telhados verdes multi-camadas que, além de otimizarem o desempenho energético das placas solares em até 20%, combatem o fenômeno das ilhas de calor e melhoram a qualidade do ar local.

Drenagem Urbana e Manejo Hídrico: Adoção de jardins de chuva baseados em sistemas de biorretenção e depressões no terreno, os quais utilizam plantas e microrganismos para filtrar poluentes pluviais e retardar o pico de enchentes na rede pública. O consumo interno de água é mitigado pelo uso de reguladores de vazão e torneiras temporizadas.

A convergência dessas tecnologias passivas e ativas confere resiliência técnica e econômica ao edifício, legitimando a aplicação da sustentabilidade como premissa indissociável da arquitetura social e do planejamento urbano integrado.



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção

CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização

instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2